



Vista do centro da cidade, vendo-se ao centro a construção da Catedral

→ Catedral (1959) em construção.



Vista parcial aérea da cidade

→ Vemos provavelmente apenas o prédio antigo "Iracema Plaza Hotel" em Iracema.



Vista parcial aérea da cidade

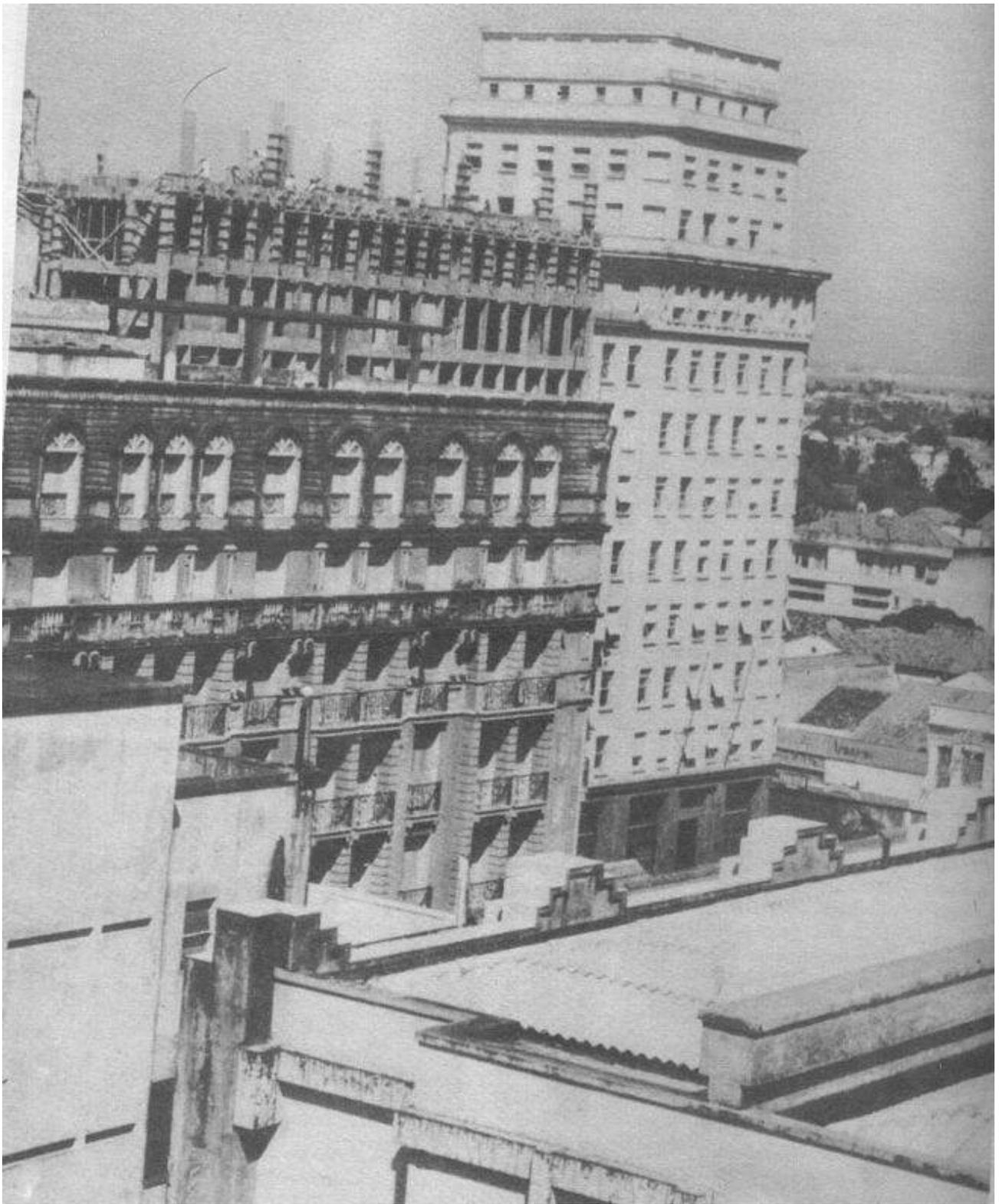
→ Centro de Fortaleza já com muitos prédios, década de 50.



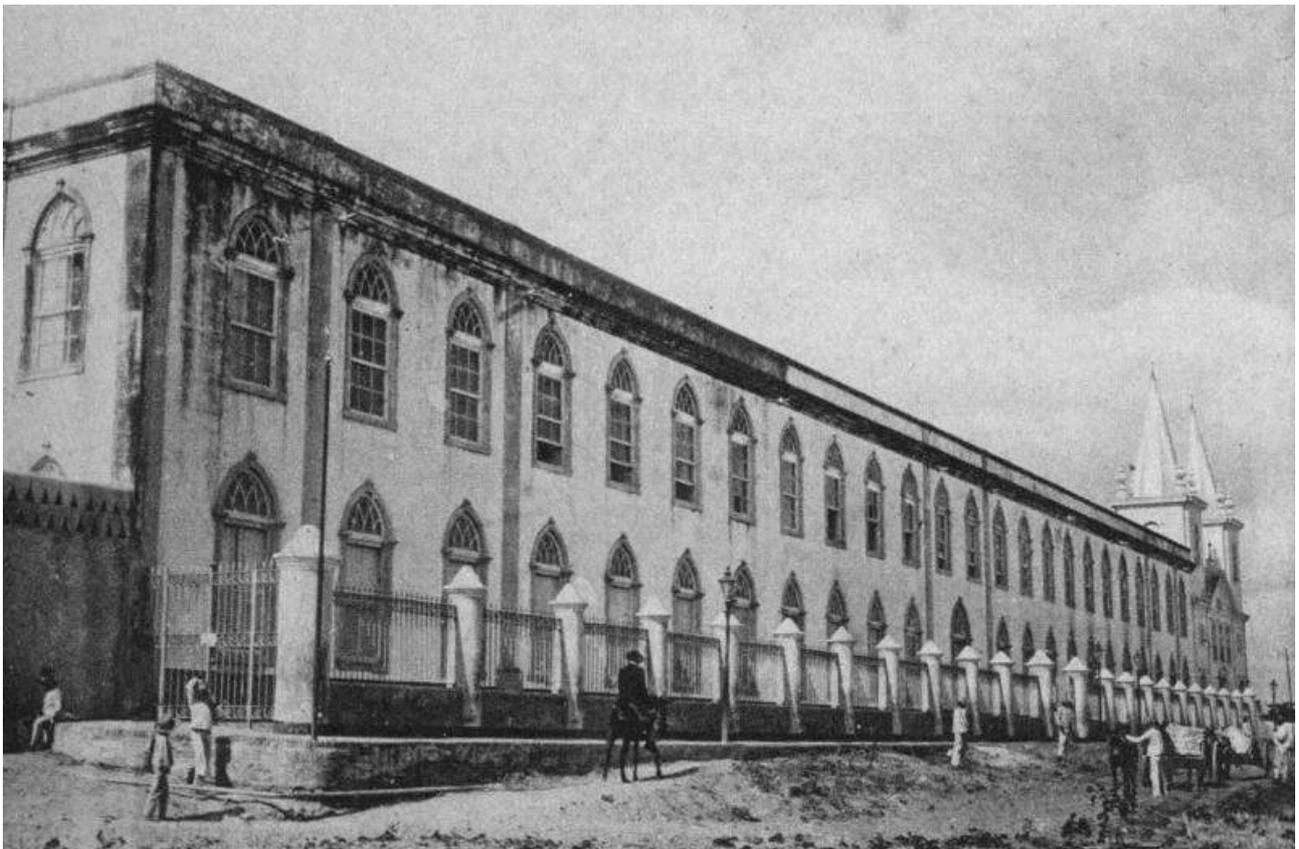
Vista parcial aérea da cidade

→ Texto interessante que retrata um pouco da época desta foto: FORTALEZA DE ONTEM E HOJE Data: 09/01/1953 - Fonte: Jornal O Povo, p. 03 CONFORTO ENTRE A CAPITAL CEARENSE DE 1928, SACUDIDA NELA TREPIDAÇÃO DOS BONDES, QUE SE FORAM, E SEM RUAS ASFALTADAS E SEM TELEFONES AUTOMÁTICOS, E A CIDADE PROGRESSISTA DOS NOSSOS DIAS, COM OS SEUS PROBLEMAS DE TRAFEGO E OS ARRANHA-CÉUS QUE APONTAM PARA O INFINITO. No princípio era o Excelsior... Parodiando a Bíblia, iniciamos esta reportagem sobre o desenvolvimento de Fortaleza nos últimos 25 anos, citando o já velho arranha-céu da rua Guilherme Rocha como marco inicial do progresso obtido pela capital nesse quartel de século. Realmente, a história da Fortaleza moderna pode ser dividida em duas etapas: antes e depois de 1930. E, como data dêsse ano o mais alto edifício de alvenaria do mundo, título que fez o orgulho de seu construtor, nada mais natural do que escolhê-lo para abrir esta reportagem. Estas edições comemorativas do 25º aniversário do O POVO pretendem mostrar ao Brasil o desenvolvimento do Ceará nos diversos setores da atividade humana, de 1928 a esta data. Coube-nos a tarefa de focalizar o progresso de Fortaleza nesses 5 lustres de existencia do "Jornal das Multidões". Não nos será afanoso o trabalho, porquanto a cidade cresceu tanto, são tantos os melhoramentos a enumerar, as vantagens a contar, que o difícil da missão será não esquecer-los. Fortaleza, era uma cidade acanhada, com as ruas centrais calçadas a pedra tósca. O seu comercio circunscrevia-se às ruas Major Facundo e Floriano Peixoto, da rua Castro e Silva à Pedro Pereira com alguns estabelecimentos menos importantes mais afastados do núcleo urbano. Sair da Praça do Ferreira para a rua Barão do Rio Branco era uma aventura. Mesmo alguns anos depois, quando o tino comercial de Aprígio Coêlho de Araújo construiu o prédio da "A Cearense", houve quem temesse pelo êxito da iniciativa. Três cinemas formavam a cinelão dia da época. O "Moderno" era o preferido da "gente bem", e Majestic" reunia a classe média e o "Polytheama" tinha tudo de um autêntico "poeira". Os edifícios do "Cine-Majestic" e do "Rotisserie" se destacavam pela imponência que o tempo se encarregou de relegar a plano inferior. Os bondes que durante certo tempo eram divididos em veículos de 1ª e 2ª classe (única diferença, além do preço: os de 1ª, eram verdes e os de 2ª prateados) corriam até o limites da cidade. Morar depois de um fim de

linha, nas "areias" era condição inferior que não recomendava ninguém. Havia também o célebre contrato com a lua para iluminação pública, Fortaleza nas noites de luar, era alumada exclusivamente pelo simpático satélite. E era um contrato unilateral, barato - e porque não dizer? - poético. Quando a lua nos dava as costas, um funcionário do Gasômetro perlustrava as ruas com o seu bastão mágico que fazia brilhar a "camisinha" de gase dos lampeões. As areias, tão distantes, eram bem ali. Não era necessário afastar-se muito da Praça do Ferreira para encontrá-las, com o seu casario desalinhado e sua população característica de comadres faladeiras e meninos barrigudos. Automóveis e caminhões eram contados a dedo. Apareciam os primeiros ônibus, inclusive os famosos "Ramona", da Light, destacados para a Praia de Iracema. Por isso mesmo, morria pouca gente atropelada, uma abalroada era um sucesso. Quando acontecia um acidente dessa espécie, era o assunto comentado dias seguidos nas rodinhas formadas à noite nas calçadas. Os congos e os "caboclos" ainda realizavam as suas danças características em pontos centrais e, nos festejos de São João ardiavam fogueiras nas ruas centrais. Os telefones eram apenas 300 e a magneto. O do O POVO tinha o número 230. Não existiam ainda aparelhos de rádio nem estações emisoras. Tudo isso morreu antes de 1935. A cidade cresceu vertiginosamente. Sua população mais do que triplicou, o centro comercial alargou-se, afastando-se para longe as casas residenciais. O tráfego urbano, dado o número sempre crescente de veículos, é um problema para as autoridades. As "areias" foram calçadas, o asfalto, o cimento e o paralelepípedo substituíram a pedra irregular. O interventor Moreira Lima, à Pereira Passos, fez iluminar as ruas à eletricidade em tempo record. O Excelsior foi ficando pequeno, outros irmãos de cimento armado lhe passaram em tamanho, inclusive um, que cresceu, cresceu, mas até hoje não deu para nada... Centenas de ruas foram abertas em todas as direções, Parangaba veio para bem perto e até já roubam automóveis nessa tão decantada Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Os seus clubes sócio-esportivos possuem sedes que não têm rivais no norte, havendo um - o Náutico - que se orgulha de ser o primeiro no Brasil. Há residências que, quando em construção, não se sabe se são sedes de clubes ou casas de morar. Mas Fortaleza de 1953 ainda tem alguma coisa da Fortaleza de 1928, além desse seu jornal, leitor amigo. Ai está a Praça do Ferreira, com seu casario, carcomido pelo tempo, rendendo hoje de aluguel mensal o que possivelmente não foi gasto com a sua construção. Ainda ai estão as rodinhas familiares nas calçadas, onde se fala de tudo e de todos. Ai ainda estão os jumentinhos botadores d'água, na sua paciência e humildade inigualáveis, matando a sede do fortalezense. Ai ainda está a mesma rede de água e esgoto, servindo apenas a uma pequena parcela da cidade. Mas falta a Sé! Onde está a Sé, simbolo das tradições religiosas de um povo? Onde está a Sé de 1928 Por que não há uma Sé em 1953? Ainda custará muito até que as importantes linhas do novo tempo venham substituir as paredes da centenária igreja? Realmente, Fortaleza mudou muito em 25 anos. Vamos agora, com a ajuda da Estatística. Provar isso com a linguagem positiva dos algarismos. Começemos pelo orçamento que é a própria vida do município traduzida em cifras. A Prefeitura de Fortaleza arrecadou em 1928 1.116.168 cruzeiros, gastando 1.001.018. a receita orçada para este ano prevê um total de 52.215.600 cruzeiros, ou seja quase 50 vezes a modesta arrecadação de há 25 anos. Contra a irrisória despesa de 1928, a de 1953 irá a mesma quantia da receita, não havendo saldo no orçamento. POPULAÇÃO 3 VEZES MAIOR A população de Fortaleza em 31 de dezembro de 1928 (calculado aproximado de feito na época) era de 106.371 habitantes. As estatísticas modernas, com os seus calculos quase perfeitos prevêem que em 1953 entregará a 1954 nada menos que 315.000 fortalezenses. O cadastro municipal registra nas zonas urbanas e suburbanas de Fortaleza 34.426 prédios comerciais e residenciais. Não estão incluídos os dos distritos, como Parangaba e Messejana, num total de quase 10 mil edifícios. Não se errará, pois, se dissermos que Fortaleza possui 45 mil prédios dentro dos seus limites. Esse número em 1928, era um ponto superior a 15 mil, não se sabendo exatamente o total por deficiência de estatística. Circulam em Fortaleza, diariamente, cerca de 6 mil veículos a motor, dos quais mais de 4 mil são matriculados. Estimando-se uma média de 50 quilômetros de marcha por dia para cada um, todos reunidos, percorreriam, em 21 horas, distância quase igual a que separa a terra da lua. Vamos à lua?



→ Majestoso e imponente, o antigo Hotel Excelsior era o mais importante do Norte e Nordeste. Construído em alvenaria, em meados de 1930/1931, ele se destaca como sendo o primeiro arranha-céu de Fortaleza, com 9 andares, pois antes eram apenas prédios baixos. Nessa foto podemos ver o prédio Sul América, levantado na década de 50 e em construção o Savannah, com operários. Rara e bela imagem.

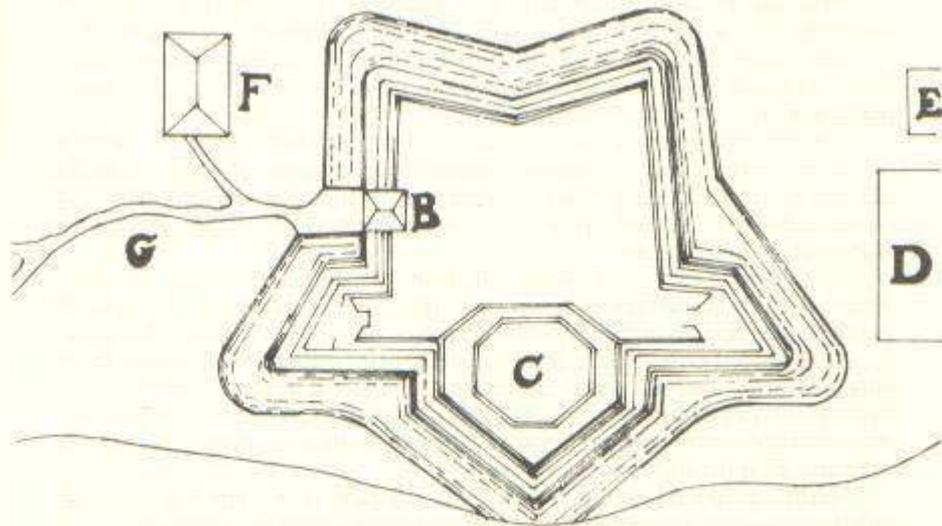


→ Igreja da N. S. da Conceição da Prainha Histórico: Cronologia do Monumento Planta : engenheiro e arquiteto José Antônio Seifert. 8 de Dezembro de 1839: lançamento da pedra fundamental com celebração da missa e bênção do local, pelo padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, nessa ocasião foi organizada uma irmandade tendo como padrinho Manuel Rufino Jamacaru. Propositor da Obra: Antônio Joaquim Batista de Castro – procurador da Irmandade, que obteve autorização do Bispo de Pernambuco e da Prefeitura de Fortaleza. 8 de dezembro de 1841: Celebração da primeira missa. Entre 1811 e 1847 atrás da Igreja funcionou o Cemitério da Prainha. A Igreja foi utilizada pelo Seminário durante o tempo em que funcionou no local, passou por ampliação e serviu aos ofícios realizados pelos padres e seminaristas. No dia 25 de outubro de 1885, aos 68 anos de idade, Antônio Joaquim Batista de Castro (Galinha Branca), morre deixando quase pronta a Igreja da Prainha. Arcebispo metropolitano de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes, benze solenemente, no dia 17 de dezembro de 1922, os quatro grandes sinos da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, batizados de Centenário, Brasil, Ceará, e Fortaleza. Análises dos elementos componentes da edificação: A edificação se encontra composta por uma nave central, com duas naves laterais, com capelas laterais, coro alto e altar-mor, a Sacristia se encontra atrás do altar-mor formando parte do conjunto, assim como as duas torres cinerárias com os quatro sinos, frontão triangular e os dois elementos escultóricos: a imagem de Nossa Senhora da Conceição no alto da Igreja e o cruzeiro que perdeu sua majestuosidade quando se reduziu o espaço da entrada, (com ampliação da via) ambos de mármore fundido. Também tem importância no conjunto as duas cruzes (a parecer de bronze) que coroam as torres assim como o revestimento de azulejos. Histórico: Cronologia do Monumento Segunda metade do Século XIX e início do Século XX o bairro oiteiro da Prainha abrigou famílias aristocráticas – Boris, Franco Rabelo, Mister Francis Hull, Araripe Junior – um dos maiores críticos literários do século XIX, o poeta José Albano e o Dragão do Mar. Fundação do Seminário: 27 de setembro de 1860, instituído pelo primeiro Bispo do Ceará Dom Luís Antônio dos Santos, inicialmente recebeu o prédio que servia de quarentena, na Lagoa Funda, o qual não foi aceito. Edifício Atual: Início da construção em 1868, deveria servir de colégio para as órfãs desvalidas dos familiares da irmandade da Igreja de N. S da Conceição. O bispo negociou com a congregação e mudou a Seminário para lá.



→ A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei 2.373, de dezembro de 1954 e instalada numa sessão no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia. A UFC chega hoje com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi, onde reúnem-se quatro centros (Ciências, Ciências Agrárias, Humanidades e Tecnologia) e cinco faculdades (Direito; Educação; Economia, Administração, Atuária e Contabilidade; Farmácia, Odontologia e Enfermagem; e Medicina). Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

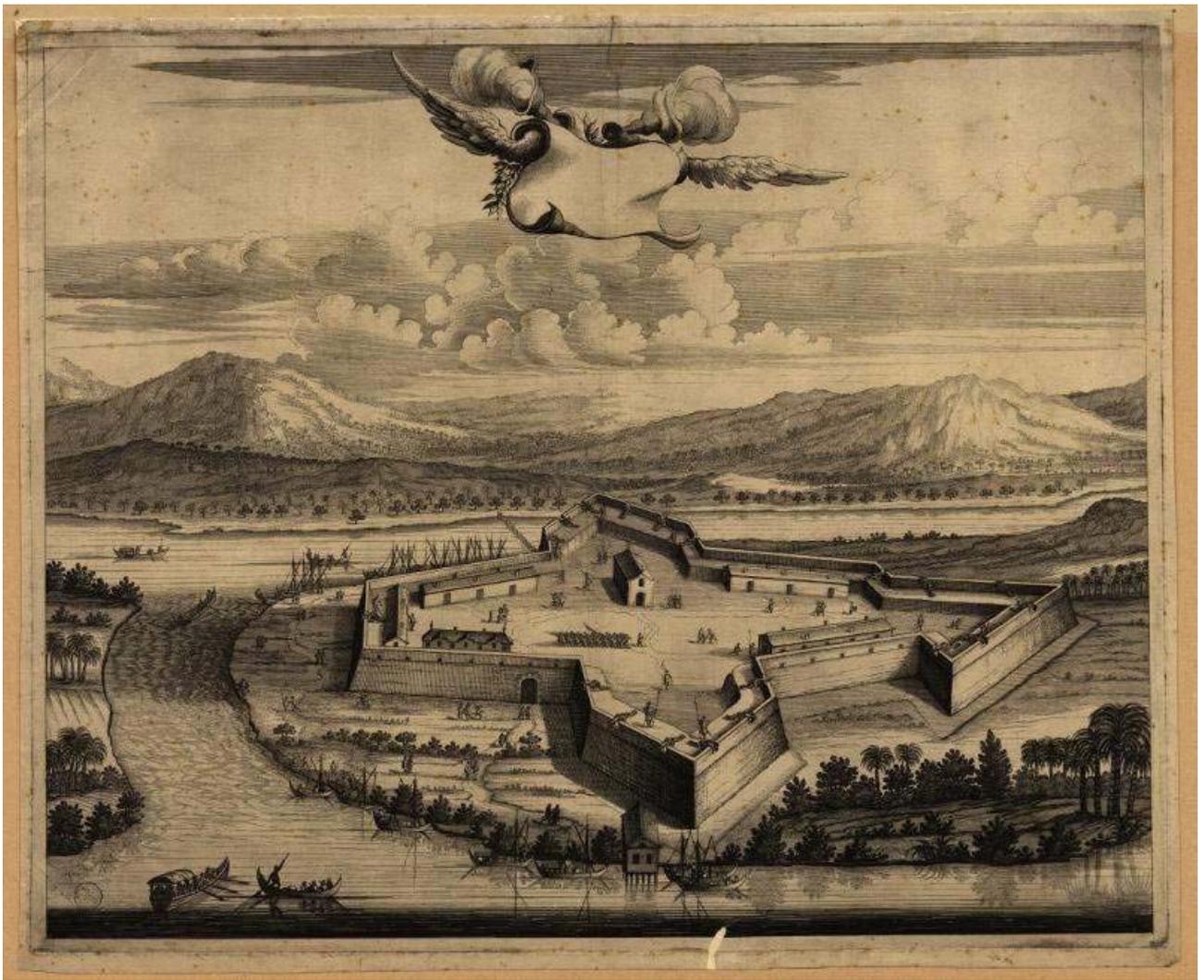
O FORTE SCHOONENBORCH



- A - O forte Schoonenborch situado no monte Marajaitiba dentro das trincheiras revestidas de paliçadas
- B - Alojamento do Sr. Beck em cima do portão
- C - O armazem guarnecido de paliçadas
- D - O antigo armazem chamado quartel
- E - O antigo alojamento do Sr. Beck
- F - O antigo armazem
- G - O novo caminho aberto para a praia afim de transportar os viveres para cima do monte



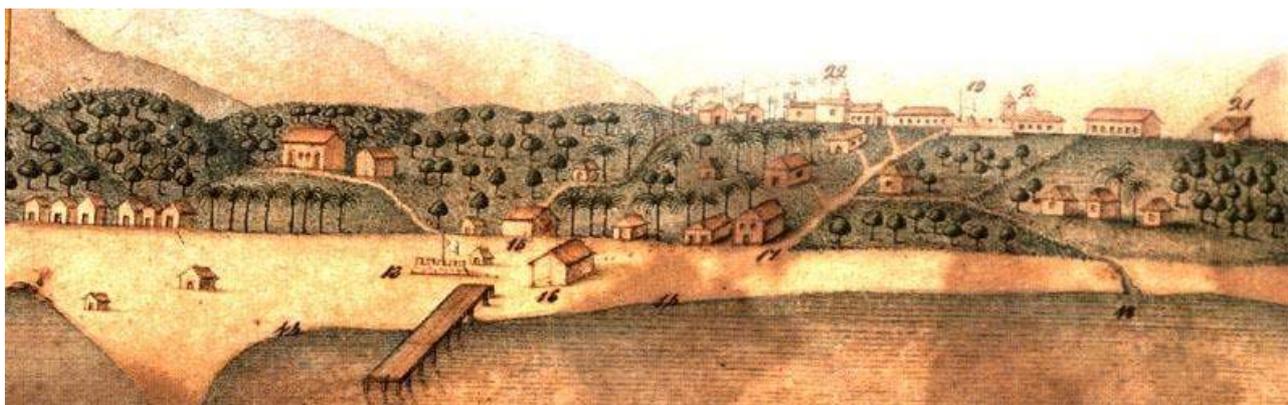
→ A expedição holandesa, comandada por Matias Beck, desembarcou em 1649 no Mucuripe e construir então o forte Schoonenborch, na embocadura do rio Pajeú, para defender-se dos nativos aliados dos portugueses, ali permanecendo também por sete anos. Assim que os invasores foram expulsos, o forte foi apropriado pelos portugueses e redenominado de Forte de Nossa senhora da Assunção. Entre 1660 e 1698 houve o surgimento de um acanhado povoado, no qual foi erigida uma capela dedicada a Nossa Senhora da Assunção, além de uma praça de armas.



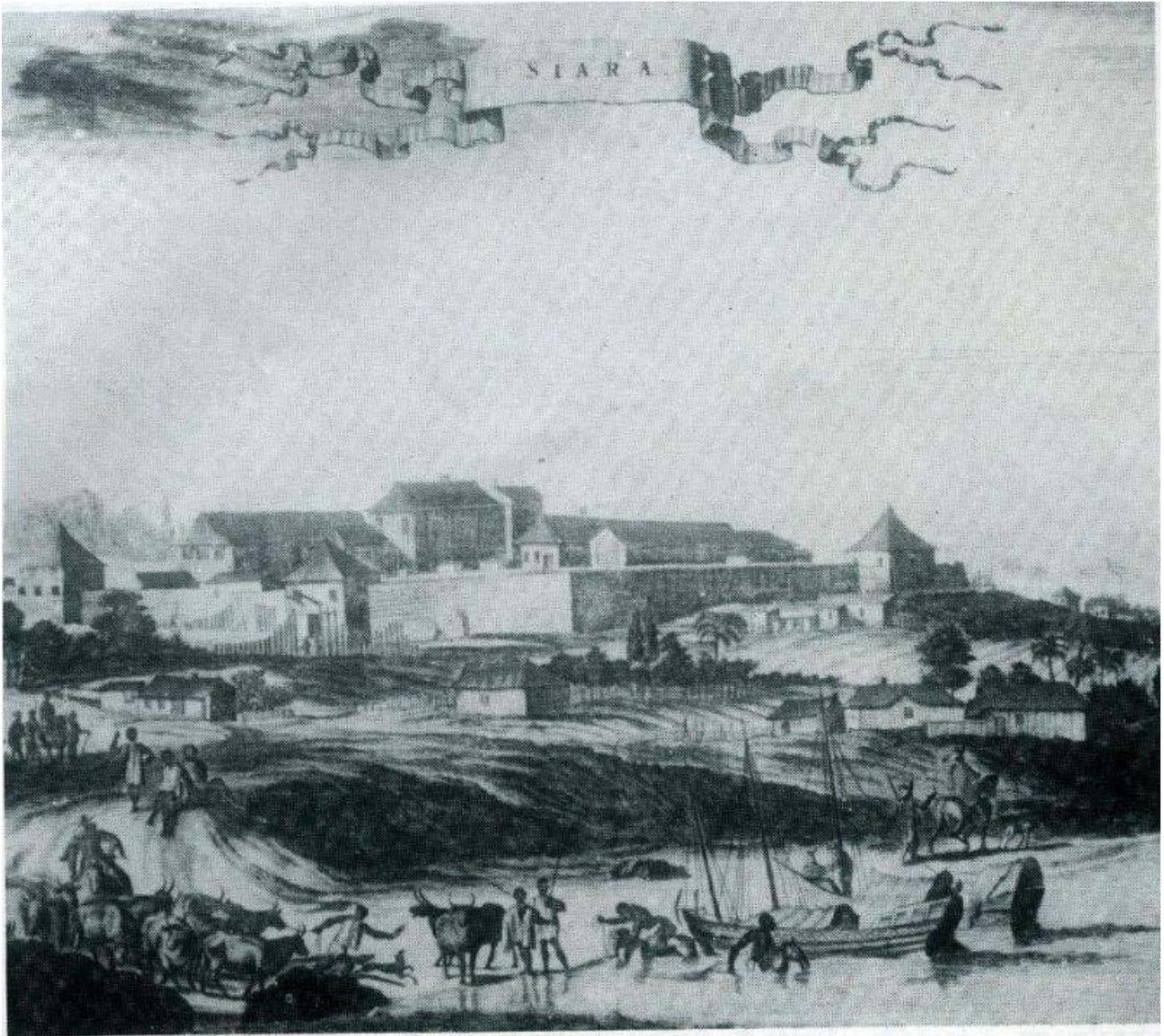
→ Belissimo Quadro do Forte Holandês (1675/1699).



→ Mapa desenhado pelos jesuítas. A "Planta da Villa", elaborada por Antônio da Silva Paulet mostra prédios dispersos nas margens do Pajeú e na "Prainha" (hoje avenida Pessoa Anta) e caminhos que chegavam do interior. Couberam a Silva Paulet a proposta de um novo arruamento para a vila, o projeto e a construção da nova Fortaleza da Assunção.



→ Gravura colorida de Fortaleza, de 1726, data de origem da cidade.



→ Quadro do Holandês Franz Post "O nascimento de Fortaleza"

→ A história de Fortaleza data do ano de 1603, quando o português Pero Coelho de Souza, aqui aportou. Nas margens do Rio Ceará ergueu o Fortim de São Tiago e deu ao povoado o nome de Nova Lisboa. Com o objetivo de expulsar os franceses do litoral do nordeste, mais especificamente no Maranhão, chegou aqui o português Martins Soares Moreno em 1612, quando recuperou e ampliou o Fortim de São Tiago, e deu ao novo forte o nome de Forte de São Sebastião. Em 1637 houve uma invasão holandesa ao forte São Sebastião. Em 1649 uma nova expedição holandesa no Estado do Ceará construiu, às margens do Rio Pajeú, o Forte Schoonenborch. Em 1654 os Holandeses foram expulsos e o forte foi rebatizado de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção. A criação do município de Fortaleza se deu a 13 de abril de 1726, quando a povoação do Forte foi levada à condição de vila. Somente em 1823 o Imperador Dom Pedro I elevou a vila à categoria de cidade. Durante o Segundo Império, o Intendente Antônio Rodrigues Ferreira e o Arquiteto Adolfo Hebster realizaram obras urbanísticas transformando Fortaleza em uma das principais cidades do país.